

SIPS

Sistema de Indicadores de Percepção Social



Segurança Pública

5 de julho de 2012

Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Ministro Wellington Moreira Franco

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidenta Interina

Vanessa Petrelli Corrêa

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Geová Parente Farias

Diretora de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Luciana Acioly da Silva

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Alexandre de Ávila Gomide

Diretora de Estudos e Políticas Macroeconômicas, Substituto

Cláudio Roberto Amitrano

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Francisco de Assis Costa

Diretor de Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Carlos Eduardo Fernandez da Silveira

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete

Fábio de Sá e Silva

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação, Substituto

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

O Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS)

O *Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS)* é uma pesquisa domiciliar e presencial que visa captar a percepção das famílias acerca das políticas públicas implementadas pelo Estado, independentemente destas serem usuárias ou não dos seus programas e ações. A partir desta 2ª edição, a pesquisa passa a ser realizada em 3.775 domicílios, em 212 municípios, abrangendo todas as unidades da federação. Passa também a ser utilizado o método de amostragem probabilística de modo a garantir uma margem de erro de 5% a um nível de significância de 95% para o Brasil e para as cinco grandes regiões.

Equipe Responsável

Elaboração

Almir de Oliveira Júnior - Coordenação

Rafael Augusto da Costa Alencar

Formatação Final

Assessoria Técnica da Presidência (Astec)

Assessoria de Imprensa e Comunicação (Ascom)

Introdução¹

O Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea) publicou em 2010 o primeiro relatório da pesquisa referente ao Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) sobre segurança pública. Trata-se de uma pesquisa dedicada às percepções da população brasileira em relação a essa área e seus principais órgãos, as polícias militar e civil dos estados e as polícias federais. Da primeira vez, foram aplicados 2.888 questionários com 22 perguntas, distribuídos de forma representativa para todas as regiões do país. O atual levantamento foi feito com 3.799 questionários, mantendo a mesma representatividade estatística e praticamente o mesmo foco de pesquisa². Os entrevistados responderam a quatro seções de perguntas. Em primeiro lugar, expressaram o grau de medo em relação a serem vítimas dos seguintes eventos: assalto à mão armada, assassinato, arrombamento da residência e agressão física. Em segundo lugar, responderam sobre qual seu grau de confiança nas instituições policiais. Em terceiro, emitiram percepções sobre a atuação das organizações policiais. Essa seção não só traz a avaliação de vários itens gerais ligados às polícias e seus serviços, como também aborda questões inéditas no âmbito do SIPS, referentes à atratividade da carreira policial como opção profissional e à formação dos policiais. Por fim, com perguntas direcionadas apenas aos entrevistados que já passaram pela experiência de um contato com a polícia, foi feita uma aferição da percepção sobre os atendimentos realizados, além de serem coletadas informações sobre a eventual ocorrência de problemas na interação com agentes policiais.

I. Sensação de insegurança no Brasil

O primeiro bloco de questões teve por objetivo avaliar a sensação de insegurança dos respondentes. Os entrevistados expressaram o grau de medo em relação a serem vítimas de assalto à mão armada, assassinato, arrombamento da residência e agressão física. Mesmo dotado de um alto grau de subjetividade, o fator medo é um indicador que afeta a qualidade de vida da população, influenciado, dentre outras variáveis, pela percepção do nível da ameaça de que tais eventos violentos realmente venham a ocorrer.

Tabela 1 – Medo de assalto à mão armada (regiões e Brasil)

		Medo de assalto à mão armada				Total
		Muito medo	Um pouco de medo	Nenhum medo	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	68,1%	20,0%	11,9%		100,0%
	NORDESTE	73,4%	20,4%	6,1%	0,1%	100,0%
	NORTE	69,8%	21,0%	7,5%	1,6%	100,0%
	SUDESTE	59,4%	26,0%	14,3%	0,4%	100,0%
	SUL	42,2%	38,9%	18,5%	0,4%	100,0%
BRASIL	62,3%	25,5%	11,9%	0,4%	100,0%	

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

A maioria dos entrevistados, 62,3%, afirmou ter muito medo de ser vítima de assalto à mão armada. O Nordeste apresenta a proporção mais acentuada de respondentes com muito medo: 73,4%. Há contraste com a região Sul do país, onde uma parcela bem menor, de 42,2%, declarou o mesmo.

Tabela 2 – Medo de assassinato (regiões e Brasil)

		Medo de assassinato				Total
		Muito medo	Um pouco de medo	Nenhum medo	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	70,4%	15,2%	14,4%		100,0%
	NORDESTE	72,9%	19,9%	7,0%	0,2%	100,0%
	NORTE	69,2%	21,0%	8,9%	1,0%	100,0%
	SUDESTE	60,9%	23,3%	15,4%	0,4%	100,0%
	SUL	39,1%	34,6%	26,1%	0,2%	100,0%
	BRASIL	62,4%	23,2%	14,0%	0,3%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Quando se trata do medo de assassinato, a região Sul é onde a população se considera mais tranquila. Enquanto 39,1% dos respondentes afirmam ter muito medo de serem assassinados, essa porcentagem sobe para 72,9% no Nordeste. O contraste entre as duas regiões permanece quando se considera o medo de arrombamento de residência e agressão, como pode ser observado nas tabelas seguintes.

Tabela 3 – Medo de arrombamento da residência (regiões e Brasil)

		Medo de arrombamento residencial				Total
		Muito medo	Um pouco de medo	Nenhum medo	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	70,7%	18,5%	10,7%		100,0%
	NORDESTE	73,4%	18,6%	8,0%		100,0%
	NORTE	72,8%	20,7%	4,9%	1,6%	100,0%
	SUDESTE	56,8%	28,4%	14,5%	0,3%	100,0%
	SUL	42,4%	35,3%	22,1%	0,2%	100,0%
	BRASIL	61,6%	25,3%	12,7%	0,3%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Deve-se também chamar atenção para o fato de que a região Sudeste mantém uma posição intermediária no que diz respeito ao grau de medo com relação a todos os tipos de crime considerados. Com 56,8% dos entrevistados declarando ter muito medo quanto ao arrombamento de suas residências, a região Sudeste apresenta uma proporção bem maior da população com muito medo em comparação com a região Sul (42,4%), mas consideravelmente menor em relação às regiões Nordeste (73,4%), Norte (72,8%) e Centro-Oeste (70,7%).

Tabela 4 – Medo de agressão (regiões e Brasil)

		Medo de sofrer agressão				Total
		Muito medo	Um pouco de medo	Nenhum medo	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	53,3%	21,5%	24,8%	0,4%	100,0%
	NORDESTE	71,7%	19,4%	8,7%	0,2%	100,0%
	NORTE	66,2%	22,0%	10,5%	1,3%	100,0%
	SUDESTE	49,8%	29,3%	20,5%	0,4%	100,0%
	SUL	29,5%	39,3%	30,6%	0,5%	100,0%
BRASIL		54,5%	26,9%	18,2%	0,4%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Ao serem perguntados sobre o medo de sofrerem alguma agressão em via pública, 54,5% do total de entrevistados disse ter muito medo, 26,9% ter um pouco de medo, enquanto 18,2% afirmaram não ter nenhum medo de que isso aconteça. O mesmo padrão observado anteriormente se mantém, pois a região Nordeste apresenta uma porcentagem de entrevistados com muito medo bem acima da média nacional: 71,7%. Na região Sul, por sua vez, apenas 29,5% sentem muito medo de sofrerem uma agressão física.

Quando a variável medo é analisada em suas diferenças entre homens e mulheres, observa-se uma diferença acentuada no grau de medo sentido por elas, como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 5 – Medo de assalto à mão armada por sexo (Brasil)

		Medo de assalto à mão armada				Total
		Muito medo	Um pouco de medo	Nenhum medo	NS/NR	
Sexo	Feminino	72,2%	19,8%	7,8%	0,3%	100,0%
	Masculino	50,3%	32,3%	16,9%	0,5%	100,0%
BRASIL		62,3%	25,5%	11,9%	0,4%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

A grande maioria das mulheres, 72,2%, sente muito medo de assalto à mão armada. No caso dos homens, a metade (50,3%) está na mesma situação. Essa é a tendência presente em todas as perguntas dessa parte da pesquisa: 71,3% das mulheres têm muito medo de serem assassinadas, contra 51,7% dos homens; 70% das mulheres apresentam muito temor quanto a um possível arrombamento de suas residências, contra 50,9% dos homens. Finalmente, 64,7% das mulheres temem muito serem vítimas de uma agressão física ao estar nas ruas, enquanto essa parcela é de 42,3% entre os entrevistados do sexo masculino.

II. Confiança nas instituições policiais brasileiras

Os entrevistados responderam sobre qual seu grau de confiança nas instituições policiais. A confiança é uma das variáveis fundamentais nesta pesquisa, pois na condição de portadora de um mandato que lhe permite utilizar a força física cada instituição policial deve atuar dentro da legalidade, com a legitimidade oriunda da confiança da população nela depositada.

Tabela 6 – Confiança nas instituições policiais (Brasil)

	Confia muito	Confia	Confia pouco	Não confia	NS/NR
Polícia Militar	6,2%	31,3%	40,6%	21,4%	0,5%
Polícia Civil	6,0%	32,6%	39,6%	20,6%	1,2%
Polícia Federal	10,5%	40,4%	31,4%	14,5%	3,2%
Polícia Rodoviária Federal	8,9%	40,6%	31,2%	15,2%	4,1%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

As polícias federais contam com um maior grau de confiança por parte da população: 50,9% dos entrevistados confiam ou confiam muito na Polícia Federal e 49,5% confiam ou confiam muito na Polícia Rodoviária Federal. As porcentagens equivalentes para as organizações estaduais são 38,6% para Polícia Civil e 37,5% para Polícia Militar. No outro extremo da escala, quando consideramos as respostas que indicam nenhuma confiança, aproximadamente 15% dos entrevistados afirmam não confiar nas instituições federais, enquanto cerca de 20% não confiam nas polícias estaduais.

Essas porcentagens de confiança nas polícias variam muito pouco por sexo, cor da pele, escolaridade e renda. Contudo, verificou-se uma variação no grau de confiança nas polícias quando se compara as regiões do país.

Tabela 7 – Confiança na Polícia Militar (Regiões e Brasil)

		Grau de confiança na Polícia Militar					Total
		Confia muito	Confia	Confia pouco	Não confia	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	10,4%	27,4%	38,5%	22,6%	1,1%	100,0%
	NORDESTE	4,5%	33,5%	41,7%	20,1%	0,2%	100,0%
	NORTE	10,8%	20,3%	40,0%	28,2%	0,7%	100,0%
	SUDESTE	5,9%	31,3%	38,3%	23,9%	0,6%	100,0%
	SUL	5,6%	35,3%	46,7%	12,0%	0,4%	100,0%
	BRASIL	6,2%	31,3%	40,6%	21,4%	0,5%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Na região Norte, apenas 31,1% dos entrevistados confia ou confia muito nas suas Polícias Militares, e 28,2% ainda afirmam não confiar nem um pouco nelas. Em oposição, a população da região Sul parece ser a mais confiante nas suas polícias militares, pois é a única região na qual a soma daqueles que confiam ou confiam muito chegou à casa dos 40%. Além disso, apenas 12% dos entrevistados do Sul declararam não ter nenhuma confiança na Polícia Militar. A avaliação de confiança na Polícia Civil segue um padrão muito semelhante, por região, à avaliação da Militar. Contudo, no caso da Polícia Federal o padrão é outro, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 8 – Confiança na Polícia Federal (Regiões e Brasil)

		Grau de confiança na Polícia Federal					Total
		Confia muito	Confia	Confia pouco	Não confia	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	21,1%	40,0%	23,0%	12,6%	3,3%	100,0%
	NORDESTE	12,7%	44,5%	28,9%	10,9%	2,9%	100,0%
	NORTE	16,1%	37,7%	32,1%	11,5%	2,6%	100,0%
	SUDESTE	7,4%	36,4%	32,6%	19,5%	4,0%	100,0%
	SUL	7,1%	45,7%	36,4%	9,2%	1,6%	100,0%
BRASIL		10,5%	40,4%	31,4%	14,5%	3,2%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Note-se que na região Centro-Oeste mais de 60% dos entrevistados confiam ou confiam muito na Polícia Federal, enquanto esse grau de confiança também é alto, acima da média nacional, no Nordeste: de 57,2%. Já em contraste com as demais regiões, no Sudeste dois em cada 10 entrevistados não confiam de forma alguma na Polícia Federal, e apenas 43,8% confiam ou confiam muito na instituição.

Dependendo da faixa etária dos entrevistados, as respostas também são diferenciadas. A porcentagem dos que desconfiam totalmente das instituições policiais diminui com a idade, o que pode ser ilustrado com essa tabela referente à confiança nas Polícias Militares:

Tabela 9 – Confiança na Polícia Militar por idade (Brasil)

		Grau de confiança na Polícia Militar					Total
		Confia muito	Confia	Confia pouco	Não confia	NS/NR	
faixas-idade	18 a 24 anos	3,7%	30,8%	38,7%	26,9%	-	100,0%
	25 a 34 anos	4,8%	23,6%	47,6%	23,8%	0,2%	100,0%
	35 a 44 anos	5,6%	26,5%	45,0%	22,7%	0,1%	100,0%
	45 a 54 anos	6,5%	30,1%	42,3%	20,7%	0,4%	100,0%
	55 a 64 anos	7,1%	39,0%	34,1%	18,6%	1,2%	100,0%
	+ de 64 anos	10,1%	44,8%	29,8%	14,2%	1,1%	100,0%
BRASIL		6,2%	31,3%	40,6%	21,4%	0,5%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Entre os mais jovens, na faixa de 18 a 24 anos, 26,9% afirmam não confiar na Polícia Militar. Essa porcentagem vai diminuindo à medida que cresce a faixa etária, até chegar a 14,2% entre os mais idosos da amostra, com 65 anos ou mais. O mesmo acontece com a proporção de entrevistados que afirmam confiar muito na Polícia Militar: apenas 3,7% entre os mais jovens, chegando a 10,1% entre os mais velhos.

II. Percepções sobre as organizações policiais no Brasil

Na terceira parte da pesquisa, os entrevistados opinaram sobre algumas questões ligadas a cada uma das polícias e seus serviços. Isso permite avaliar a percepção da população

em relação a como cada tipo de organização policial tem desempenhado o seu papel no campo da segurança pública.

Tabela 10 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Militar atende a emergências (via telefone 190) de forma rápida e eficiente (Regiões Brasil)

		A PM atende emergências de forma rápida e eficiente					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	7,4%	30,4%	35,9%	16,7%	9,6%	100,0%
	NORDESTE	5,2%	28,8%	40,6%	17,0%	8,5%	100,0%
	NORTE	9,2%	23,9%	45,9%	16,7%	4,3%	100,0%
	SUDESTE	3,7%	36,6%	37,9%	12,6%	9,2%	100,0%
	SUL	4,3%	38,0%	40,0%	8,2%	9,4%	100,0%
BRASIL		4,9%	33,2%	39,5%	13,8%	8,7%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Para 53,3% dos entrevistados, as polícias militares são lentas ou ineficientes no atendimento de emergências pelo 190. Apenas na região Sul essa porcentagem equivale a menos de 50% dos respondentes (48,2%), sendo que no Norte e Nordeste ultrapassa consideravelmente a média nacional: 62,6 e 57,6%, respectivamente.

Por outro lado, na região Sul 42,3% concordam que o atendimento da PM via 190 é rápido e eficiente, seguida da região Sudeste (40,3%). A questão racial parece interferir na avaliação, como pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 11 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Militar atende a emergências (via telefone 190) de forma rápida e eficiente, por cor da pele do entrevistado (Brasil)

		A PM atende a emergências de forma rápida e eficiente					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Cor Agregada	Branca	4,6%	37,2%	37,4%	12,0%	8,8%	100,0%
	Não branca	5,2%	30,2%	40,9%	15,1%	8,6%	100,0%
BRASIL		4,9%	33,2%	39,5%	13,8%	8,7%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Apenas 35,4% daqueles que não são brancos concorda, em alguma medida, que as polícias militares atendem de forma rápida e eficiente, contra 41,8% dos entrevistados de cor branca. Os não brancos que discordam da afirmação somam 56%, em oposição a 49,4% dos brancos. Quando perguntados se os policiais militares são respeitosos ao executarem abordagens nas ruas, 54,5% dentre os que não são brancos responderam negativamente, o que aconteceu entre 47,2% dos brancos. Abaixo a mesma questão apenas com o recorte regional:

Tabela 12 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Militar aborda as pessoas de forma respeitosa nas ruas (Regiões e Brasil)

		A PM aborda as pessoas de forma respeitosa na rua					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	4,8%	35,9%	34,4%	17,0%	7,8%	100,0%
	NORDESTE	3,3%	38,5%	40,3%	13,8%	4,2%	100,0%
	NORTE	6,2%	28,5%	49,5%	12,5%	3,3%	100,0%
	SUDESTE	2,9%	37,7%	39,7%	11,8%	7,9%	100,0%
	SUL	4,2%	48,7%	34,2%	6,2%	6,7%	100,0%
BRASIL		3,6%	38,7%	39,5%	12,0%	6,3%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

A região Sul desponta, mais uma vez, com uma avaliação mais positiva, pois 52,9% dos entrevistados concordam ou concordam totalmente com a afirmação de que os policiais militares abordam as pessoas de forma respeitosa nas ruas. Também apresenta a menor porcentagem de respondentes que discordaram totalmente disso, apenas 6,2%.

Já na região Norte se faz a pior avaliação, pois 62% consideram a abordagem policial geralmente desrespeitosa, mais de 10 pontos percentuais acima da média nacional (51,5%).

Também se perguntou aos entrevistados sobre a qualidade do atendimento realizado pelas polícias civis, conforme mostra a seguinte tabela:

Tabela 13 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Civil registra as queixas e denúncias feitas pelas pessoas de forma atenciosa e eficiente (Regiões e Brasil)

		A PC registra queixas e denúncias de forma atenciosa e eficiente					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	5,9%	41,5%	27,8%	10,4%	14,4%	100,0%
	NORDESTE	3,4%	45,5%	31,5%	9,8%	9,8%	100,0%
	NORTE	3,9%	42,0%	37,0%	11,8%	5,2%	100,0%
	SUDESTE	3,2%	42,7%	33,6%	7,4%	13,1%	100,0%
	SUL	5,3%	53,3%	29,2%	3,4%	8,9%	100,0%
BRASIL		3,8%	44,9%	32,2%	8,1%	11,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Mais uma vez a população da região Sul faz uma melhor avaliação das suas organizações policiais, pois 58,6% dos entrevistados concordam, em alguma medida, que a Polícia Civil registra queixas e denúncias de forma atenciosa e eficiente, enquanto a média nacional é 48,7%. Na região Norte tem-se uma percepção bem mais negativa, comparativamente, pois apenas 45,9% concordam com a afirmação, assim como no Sudeste. Contudo, apenas 7,4% no Sudeste discordam completamente que o serviço da Polícia Civil seja rápido e eficiente, contra 11,8% que discordam na região Norte. Esse tipo de percepção apresenta variação por faixas etárias.

Tabela 14 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Civil registra as queixas e denúncias feitas pelas pessoas de forma atenciosa e eficiente, por faixa etária (Brasil)

		A PC registra queixas e denúncias de forma atenciosa e eficiente					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
faixas-idade	18 a 24 anos	4,3%	41,3%	36,0%	10,0%	8,4%	100,0%
	25 a 34 anos	3,3%	39,9%	37,7%	9,5%	9,7%	100,0%
	35 a 44 anos	2,9%	46,4%	32,2%	9,8%	8,7%	100,0%
	45 a 54 anos	4,4%	45,5%	31,9%	7,7%	10,5%	100,0%
	55 a 64 anos	4,2%	44,2%	29,5%	6,3%	15,8%	100,0%
	+ de 64 anos	4,1%	53,6%	23,4%	3,9%	15,0%	100,0%
BRASIL		3,8%	44,9%	32,2%	8,1%	11,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Segundo os dados, há a tendência de se perceber o trabalho da Polícia Civil como menos eficiente nos estratos etários mais jovens. Nas faixas até 44 anos, a proporção dos que discordam de alguma maneira que o serviço de registrar queixas e denúncias é sempre superior a 40%, o que não acontece nas camadas com 45 anos ou mais. Entre os mais velhos, com 65 anos ou mais, apenas 27,3% discordam da eficiência da Polícia Civil nesses casos.

Quando perguntado se as polícias civis efetuam investigações sobre crimes de forma rápida e eficiente, diferenças são constatadas entre as regiões:

Tabela 15 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Civil realiza investigações sobre crimes de forma rápida e eficiente (Regiões e Brasil)

		A PC realiza investigações sobre crimes de forma rápida e eficiente					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	8,9%	31,9%	35,2%	16,3%	7,8%	100,0%
	NORDESTE	3,0%	38,4%	37,6%	13,5%	7,5%	100,0%
	NORTE	4,9%	39,7%	34,8%	13,8%	6,9%	100,0%
	SUDESTE	2,2%	35,6%	40,9%	9,2%	12,0%	100,0%
	SUL	3,8%	39,7%	40,9%	7,1%	8,5%	100,0%
BRASIL		3,4%	37,0%	39,1%	11,0%	9,5%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Aqui há um ponto de inflexão nos dados. As populações das regiões Sul e Sudeste mostraram, de uma forma geral, percepções mais positivas sobre os trabalhos das polícias, comparativamente às demais regiões do país. Contudo, quando o assunto é investigação criminal, cerca da metade dos entrevistados de todas as regiões considera que o trabalho de investigação das polícias civis não é eficiente. Por outro lado, também é importante notar que no Centro-Oeste e no Norte há uma concentração um pouco maior de respostas na categoria “concordo plenamente”, ou seja, existe uma parcela maior da população que está convicta na eficiência do poder de investigação das polícias civis nessas duas regiões (8,9 e 4,9% respectivamente).

A pesquisa também contemplou a percepção quanto aos serviços desempenhados pelas organizações policiais federais. Foi perguntado aos entrevistados como percebem o trabalho desempenhado pela Polícia Federal.

Tabela 16 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Federal realiza o seu trabalho de forma rápida e eficiente (Regiões e Brasil)

		A PF realiza o seu trabalho com competência e eficiência					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	20,4%	52,2%	15,2%	4,4%	7,8%	100,0%
	NORDESTE	9,6%	52,5%	24,6%	3,6%	9,7%	100,0%
	NORTE	7,9%	60,0%	17,4%	5,2%	9,5%	100,0%
	SUDESTE	4,7%	48,7%	27,5%	5,0%	14,0%	100,0%
	SUL	5,6%	64,5%	17,4%	2,0%	10,5%	100,0%
BRASIL		7,6%	53,2%	23,6%	4,2%	11,5%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

A região Centro-Oeste ganha destaque por ter a maior parcela de entrevistados que concorda plenamente com a afirmação de que o trabalho da Polícia Federal é rápido e eficiente (20,45%), que não passa de 4,7% no Sudeste ou 5,6% no Sul. No Sudeste há a maior concentração de respondentes que discordam da eficiência da Polícia Federal, sendo a única região onde aqueles que discordam passam de 30% (com 32,5%, contra apenas 19,6% na região Centro-Oeste).

No caso do trabalho desenvolvido pela Polícia Rodoviária Federal, a população da região Centro-Oeste também possui uma percepção mais positiva:

Tabela 17 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: A Polícia Rodoviária Federal realiza o seu trabalho de forma rápida e eficiente (Regiões e Brasil)

		A PRF realiza o seu trabalho com competência e eficiência					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	18,1%	56,7%	15,2%	3,7%	6,3%	100,0%
	NORDESTE	7,4%	55,2%	23,7%	3,9%	9,9%	100,0%
	NORTE	5,2%	51,5%	26,6%	7,5%	9,2%	100,0%
	SUDESTE	3,5%	48,8%	28,2%	6,0%	13,5%	100,0%
	SUL	8,7%	62,9%	16,7%	1,6%	10,1%	100,0%
BRASIL		6,5%	53,4%	24,2%	4,7%	11,1%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Ao agregar os respondentes da região Centro-Oeste que declararam que concordam ou concordam plenamente com a afirmação de que a Polícia Rodoviária Federal realiza seu trabalho de forma rápida e eficiente, tem-se 74,8%, contra apenas 18,9% de respondentes que discordam, em alguma medida, da mesma frase. Mais uma vez é no Sudeste que se encontra a maior discordância (34,2%), mostrando uma percepção um pouco mais negativa sobre o trabalho desempenhado pela Polícia Rodoviária Federal, juntamente com região Norte (com 34,1% de discordância sobre a eficiência da corporação).

Os entrevistados também opinaram sobre questões diversas ligadas às polícias e seus serviços de uma forma geral. Foram feitas perguntas para aferir a percepção sobre

questões como se a polícia zela pelos direitos dos cidadãos ou se atua de forma discriminatória, etc. Além disso, para complementar essa sondagem foram feitas perguntas sobre as causas da criminalidade, as principais dificuldades enfrentadas pelas polícias, a atratividade da carreira policial e a qualidade da formação policial.

Tabela 18 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: Os policiais no Brasil respeitam os direitos dos cidadãos (Regiões e Brasil)

		Os policiais no Brasil respeitam os direitos dos cidadãos					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	4,8%	29,3%	41,5%	18,1%	6,3%	100,0%
	NORDESTE	3,3%	42,1%	42,4%	9,3%	2,9%	100,0%
	NORTE	5,9%	24,6%	52,5%	10,8%	6,2%	100,0%
	SUDESTE	3,0%	38,5%	43,5%	10,2%	4,7%	100,0%
	SUL	3,1%	41,5%	43,7%	4,0%	7,8%	100,0%
	BRASIL	3,5%	38,2%	43,8%	9,7%	4,9%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Apresentados à afirmação de que os policiais respeitam os direitos dos cidadãos, 41,7% dos brasileiros concordam ou concordam plenamente com ela. Observa-se que o Sul é a região do país com menor porcentagem dos que discordam plenamente (4%), enquanto o Centro-Oeste aparece com a maior proporção dos que discordam plenamente (18,1%). Quando consideradas as respostas “discorda” e “discorda plenamente”, a região Centro-Oeste (59,6%) fica atrás apenas da região Norte (63,3%).

Tabela 19 – Grau de concordância com a seguinte afirmação: Os policiais no Brasil tratam as pessoas com preconceito (Regiões e Brasil)³

		Os policiais no Brasil tratam as pessoas com preconceito					Total
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR	
Região	CENTRO-OESTE	35,6%	34,4%	18,1%	9,3%	2,6%	100,0%
	NORDESTE	27,3%	39,6%	22,3%	7,5%	3,3%	100,0%
	NORTE	33,4%	33,4%	18,7%	6,9%	7,5%	100,0%
	SUDESTE	17,9%	42,7%	29,2%	5,0%	5,1%	100,0%
	SUL	18,5%	42,0%	30,4%	5,6%	3,4%	100,0%
	BRASIL	23,1%	40,4%	25,8%	6,3%	4,4%	100,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

No Brasil, 63,5% das pessoas acreditam, em alguma medida, que os policiais tratam as pessoas com preconceito. As regiões Centro-Oeste (70%), Nordeste (66,9%) e Norte (66,8%) são as que apresentam maiores índices de concordância com essa afirmação. As regiões Sul (36%) e Sudeste (34,2%) e Sul, por sua vez, são as que apresentam maiores percentuais de discordância em relação à suposta forma preconceituosa dos policiais.

Tabela 20 – Principal causa da criminalidade na percepção dos entrevistados (Regiões e Brasil)

	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	BRASIL
Pobreza	13,0%	13,2%	13,8%	11,9%	10,0%	12,2%
Desigualdade social	18,9%	22,6%	23,3%	27,3%	18,8%	23,8%
Falta de investimento em educação	24,4%	18,7%	20,3%	19,5%	24,8%	20,5%
Falta de investimento nas polícias	5,6%	5,2%	7,2%	5,8%	6,9%	5,9%
Corrupção dentro das polícias	6,3%	8,1%	12,8%	9,3%	9,4%	9,1%
Corrupção dos políticos	12,6%	10,8%	15,1%	11,6%	18,1%	12,7%
Aumento do tráfico de drogas	16,7%	19,0%	3,6%	12,8%	11,8%	13,9%
Outra	1,9%	1,2%	3,6%	1,1%	0,2%	1,2%
NS/NR	0,7%	1,1%	0,3%	0,6%		0,7%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Quando perguntados sobre a principal causa da criminalidade do Brasil, as respostas mais frequentes entre os brasileiros foram “desigualdade social” (23,8%) e “falta de investimento em educação” (20,5%). As respostas relacionadas à atividade policial foram mais frequentes no Norte, onde 7,2% e 12,8% dos respondentes elegeram como principal causa da criminalidade, respectivamente, a “falta de investimento nas polícias” e “corrupção dentro das polícias”.

Tabela 21 – Principal dificuldade que policiais enfrentam para realizar o seu trabalho na percepção dos entrevistados (Regiões e Brasil)

	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	BRASIL
Violência dos criminosos	4,4%	11,4%	3,6%	9,4%	7,1%	8,8%
Aumento do tráfico de drogas	13,0%	17,8%	8,9%	21,0%	19,0%	18,3%
Aumento da criminalidade	8,9%	13,2%	15,4%	9,7%	16,8%	12,1%
Falta de preparo dos policiais	14,8%	13,5%	18,7%	14,0%	9,6%	13,6%
Falhas da justiça	18,9%	11,5%	18,7%	11,6%	14,9%	13,1%
Falta de programas para prevenir a criminalidade	5,2%	9,0%	4,6%	4,9%	7,1%	6,3%
Baixos salários pagos aos policiais	8,9%	8,4%	11,8%	10,8%	9,2%	9,8%
Grau de corrupção dentro das polícias	7,4%	4,9%	8,5%	6,9%	5,4%	6,3%
Falta de investimento nas polícias	4,4%	5,1%	3,0%	3,0%	3,8%	3,8%
Falta de apoio por parte da população	4,8%	2,1%	3,9%	1,9%	3,4%	2,6%
Falta de apoio por parte dos políticos	7,0%	1,9%	2,6%	5,6%	3,1%	4,1%
Outra	1,9%	0,2%		0,4%	0,2%	0,4%
NS/NR	0,4%	1,0%	0,3%	0,7%	0,4%	0,7%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

O tráfico de drogas é apontado como a principal dificuldade que os policiais enfrentam para realizar seu trabalho no Brasil, sendo essa resposta escolhida por 18% do total de respondentes. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, a falta de preparo dos policiais (14,8% e 18,7% nas respectivas regiões) e as falhas na justiça (18,9% e 18,7%) foram as respostas mais frequentes, ficando à frente do tráfico de drogas. Vale destacar que a falta de investimentos nas polícias e os baixos salários pagos aos policiais são respostas que, em nenhuma região, figuram entre as três primeiras respostas mais frequentes.

Tabela 22 – Em que medida ser policial é uma boa opção de trabalho para os jovens na percepção dos entrevistados (Regiões e Brasil)

		Em que medida ser policial é uma boa opção de trabalho para os jovens				
		É uma ótima opção	É uma opção muito boa	É uma opção razoável	É uma péssima opção	NS/NR
Região	CENTRO-OESTE	17,0%	27,4%	31,1%	24,4%	
	NORDESTE	7,7%	29,5%	36,0%	25,9%	0,8%
	NORTE	11,8%	39,7%	28,5%	18,0%	2,0%
	SUDESTE	7,3%	21,0%	38,5%	31,6%	1,7%
	SUL	11,4%	22,8%	46,9%	16,8%	2,0%
	BRASIL	9,1%	25,6%	37,7%	26,3%	1,4%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Norte e Centro-Oeste são as regiões onde mais se valoriza a carreira policial como opção de trabalho para os jovens. Na primeira, a carreira é considerada uma ótima opção ou uma opção muito boa por 51,5% dos entrevistados, enquanto na segunda 44,4% avaliam de maneira claramente positiva a carreira policial. No outro lado dessa avaliação encontra-se a região Sudeste, onde 31,6% dos entrevistados consideram a atividade policial uma péssima opção de trabalho para os jovens.

Tabela 23 – Se os policiais no Brasil recebem uma boa formação e são bem preparados na percepção dos entrevistados (Regiões e Brasil)

		Os policiais no Brasil recebem uma boa formação e são bem preparados				
		Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR
Região	CENTRO-OESTE	7,0%	34,8%	33,3%	21,9%	3,0%
	NORDESTE	2,8%	34,3%	42,9%	16,6%	3,3%
	NORTE	4,6%	33,4%	45,9%	11,8%	4,3%
	SUDESTE	2,7%	34,4%	45,6%	13,5%	3,8%
	SUL	3,3%	31,7%	50,4%	9,8%	4,9%
	BRASIL	3,3%	34,0%	44,7%	14,3%	3,8%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

As regiões Nordeste e Centro-Oeste são as que apresentam as maiores proporções de respondentes discordando plenamente da afirmação de que os policiais recebem uma boa formação e são bem preparados. A região Centro-Oeste também é a que apresenta o maior percentual de respostas “concorda plenamente” (7,0%). A maior discordância se encontra na região Sul, onde 60,2% dos respondentes discordam da afirmação sobre a boa formação e preparação dos policiais.

V. Experiência anterior dos entrevistados com as instituições policiais

Esta seção possui questões direcionadas aos entrevistados que já passaram por alguma experiência de um contato anterior com a polícia, tal como as citadas abaixo:

- Ter ido a uma delegacia da Polícia Civil para apresentar uma queixa;
- Ter ligado para o número 190, chamando a Polícia Militar para o atendimento de uma ocorrência;
- Ter parado um policial na via pública com o objetivo de obter ajuda em uma situação de emergência.

Foi feita uma avaliação dos serviços prestados e foram coletadas informações sobre possíveis problemas ocorridos na interação com os agentes policiais.

Tabela 24 – Proporção de entrevistados que já procuraram a polícia por algum motivo e passaram por um atendimento policial (Regiões e Brasil)

Região	CENTRO-OESTE	63,7%
	NORDESTE	43,3%
	NORTE	52,1%
	SUDESTE	47,4%
	SUL	51,8%
BRASIL		48,4%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Cerca da metade dos entrevistados já precisou procurar a polícia em alguma situação. Essa experiência é bem mais comum entre a população do Centro-Oeste, onde 63,7% dos respondentes já procuraram a polícia. No caso da região Nordeste, esse contato com a polícia é bem mais raro, tendo acontecido somente com 43,3% dos entrevistados.

Tabela 25 – Experiência anterior com a polícia: avaliação e ocorrência de problemas ocorridos em atendimentos policiais (Regiões e Brasil)

		Atendimento dado por policiais	
		Teve algum problema com os policiais	Faz uma avaliação positiva
Região	CENTRO-OESTE	21,5%	75,0%
	NORDESTE	11,3%	75,4%
	NORTE	12,6%	66,7%
	SUDESTE	10,5%	75,5%
	SUL	11,2%	71,7%
BRASIL		12,0%	74,1%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Dentre o total de entrevistados que já passaram por algum tipo de atendimento policial, 12% declaram ter tido algum problema com policiais⁴ e 74,1% fazem uma avaliação positiva do atendimento prestado. O Centro-Oeste é a região onde os entrevistados mais tiveram problemas com policiais, em 21,5% dos casos, enquanto os moradores da região Norte foram os que menos avaliaram o atendimento positivamente, com 66,7% (contra 74,1% para o Brasil).

A experiência de ter sido parado por policiais, seja em uma *blitz* de trânsito ou em uma batida policial na via pública, foi considerada de forma separada da situação de contato com policiais em um atendimento para o qual foram solicitados:

Tabela 26 – Experiência anterior com a polícia: avaliação e ocorrência de problemas ocorridos em abordagens policiais (Regiões e Brasil)

		Abordagem feita por policiais	
		Teve algum problema com os policiais	Faz uma avaliação positiva
Região	CENTRO-OESTE	15,1%	29,1%
	NORDESTE	13,1%	36,4%
	NORTE	10,1%	35,2%
	SUDESTE	13,7%	36,9%
	SUL	11,9%	43,7%
BRASIL		13,1%	37,0%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2012

Quando o assunto é a abordagem policial, a pesquisa detectou uma ocorrência apenas ligeiramente maior de problemas no contato com os policiais (com exceção do Centro-Oeste, onde a ocorrência de problemas nas abordagens é consideravelmente menor do que nos casos de atendimento). Contudo, a avaliação é bem menos positiva, comparada à situação de atendimento quando a polícia foi acionada pelo entrevistado. Considerando somente o total de respondentes que passaram por esse tipo de experiência, 37% deles avaliam-na de uma forma positiva. A maior proporção de avaliações positivas é detectada no Sul (43,7%) e a menor no Centro-Oeste (29,1%).

Considerações finais

Em comparação com o primeiro levantamento do SIPS da segurança pública no país, cabe destacar a sensível diminuição da sensação de medo da população. Das quatro formas de violência consideradas na pesquisa, apenas a agressão física apresentou um maior índice de respostas no nível mais alto de medo, passando de 48,7% em 2010 para 54,5% em 2012. Os outros delitos passaram a provocar, em vez de um medo agudo, um grau de medo mais moderado na população. Comparando os dois anos em que foi realizada a pesquisa, 2010 e 2012:

- A porcentagem da população que afirmava ter “muito medo” de assassinato diminuiu de 78,6% para 62,4%.
- A porcentagem da população que afirmava ter “muito medo” de assalto à mão armada diminuiu de 73,7% para 62,3%.
- A porcentagem da população que afirmava ter “muito medo” de arrombamento de sua residência diminuiu de 68,7% para 61,6%.

A confiança nas instituições policiais dos estados aumentou um pouco. No caso das polícias militares, apenas 25,1% da população afirmavam “confiar” e 4,2% afirmavam “confiar muito” na Polícia Militar em 2010. Essas porcentagens subiram, respectivamente, para 31,3% e 6,2% em 2012. O mesmo aconteceu com a percepção sobre as polícias civis, nas quais 26,1% diziam “confiar” e 4% “confiar muito” em 2010. No último levantamento, essas porcentagens passaram para 32,6% e 6%, respectivamente. Tais resultados mostram certa melhoria no quadro da percepção sobre a segurança pública no Brasil.

Com relação às percepções referentes à qualidade das interações dos policiais com a população, separar claramente as situações de atendimento daquelas referentes a uma abordagem policial fez com que os atendimentos prestados pela polícia fossem

mais bem avaliados, comparando-se os anos de 2010 e 2012. Além disso, permaneceu a mesma tendência de uma percepção mais positiva das polícias por parte daqueles entrevistados que, efetivamente, já passaram pela experiência de terem recebido um atendimento policial anteriormente.

Notas

¹ Este documento foi produzido pelo técnico de Planejamento e Pesquisa Almir de Oliveira Junior e pelo bolsista PNPd Rafael Alencar.

² A atual pesquisa utilizou a amostragem probabilística, enquanto em sua primeira edição foi adotada a amostragem por cotas. Os dados foram coletados entre os dias 10 e 30 de março de 2012. Ver nota metodológica em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/120418_sips_metodologia.pdf.

³ A pergunta original do questionário foi: “De uma forma geral, em que medida você concorda que os policiais no Brasil tratam as pessoas com preconceito, ou seja, tratam as pessoas de forma diferenciada dependendo da cor da pele, da posição social, da idade, da orientação sexual, etc.?”

⁴ Os “problemas” referem-se a situações como: ter sido ameaçado, extorquido, ofendido verbalmente ou mesmo agredido fisicamente por policiais durante ou em decorrência do atendimento solicitado pelos cidadãos.



**Ipea - Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada**

**Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República**